



MENSAGEM DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS AOS FORMANDOS DA PRIMEIRA TURMA DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP

Ilustríssimos formandos,

É com imensa honra que me dirijo a todos vocês neste momento com o propósito de transmitir uma mensagem na qualidade de membro desta Casa. Frente a magnitude que define a natureza deste rito de passagem para o Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Amapá, considero oportuno resgatar e compartilhar algumas reflexões.

Eis agora vós, juntos aqui!

Não mais como neófitos, após transpor o vestibular para um processo de iniciação. Em instantes estarão outorgados e apresentados para a sociedade como iniciados em uma faculdade.

A faculdade de administrar!

Seria desgastante e muita pretensão de minha parte, neste momento, discursar sobre as diversas características e possíveis áreas de atuação do administrador. Existem locais e momentos mais apropriados para isso.

Entretanto, convém chamar a atenção para refletirmos sobre algumas questões críticas de nosso presente.

A humanidade atual passa por uma importante mudança de paradigmas desde a virada do século. Não uma mudança similar à ocorrida no início do século XX, onde o conhecimento humano mudou radicalmente a forma de ver e de se relacionar com o mundo através da transformação e exploração dos recursos naturais unicamente para o fortalecimento da soberania das sociedades existentes. Hoje, a mudança de paradigma perpassa inevitavelmente por uma encruzilhada marcada pela dualidade Sapiens e Demens do homem.

Atualmente possuímos, sem pleno controle, o potencial real de autodestruição global por meios atômicos, químicos e biológicos, ao mesmo tempo em que detemos o conhecimento capaz de reproduzir em laboratório a vida e melhorar significativamente a qualidade do viver e da produção de alimentos, através de micro e nanotecnologias.

Ao mesmo tempo em que temos a capacidade de enviar e resgatar homens no espaço, ou nas profundezas da terra, vemos seres humanos morrerem de inanição, mulheres, idosos e crianças sendo cruelmente massacrados, bem como pessoas se amarrarem a armamentos pesados e destruírem em massa outros seres humanos por não encontrarem outro meio de reverter as opressões existentes.

Por isso, a tolerância, com respeito à diversidade na busca de uma humanidade em harmonia global, possivelmente representará neste século a missão simbolizada no ouro que dará forma aos anéis que muitos, como nós egressos das instituições de nível superior, usarão após suas formaturas.

Que as pedras diferenciem apenas os meios...



Somos vistos pelo mundo como o País da criatividade, alegria, tolerância e diversidade. O problema é que muitas das vezes não nos vemos, não nos sentimos e não assumimos este traço como nosso e, despercebidamente, às vezes, não o usamos como um fator impulsionador do desenvolvimento. Precisamos perceber o País como um todo e principalmente a real capacidade que temos de consolidar o Amapá como estado estratégico para o desenvolvimento e imersão sólida da região amazônica, tanto no contexto nacional, quanto mundial.

Entretanto não se enganem, somos nós os responsáveis pelos destinos de nossa região. Cada um de nós tem a responsabilidade de, no mínimo, não ser omissos, pois somos nós que vivemos aqui e colhemos os frutos daquilo que fomos capazes de plantar. Não adianta nem tentarmos transferir a responsabilidade da mudança, nos escondendo na sombra da história, pois estamos no presente e é no presente que temos que semear o desenvolvimento.

E mais importante ainda:

Frente ao nosso papel, esta é uma expectativa da sociedade local!

Tenham a certeza que, imediatamente após esta outorga, a sociedade vos procurará para promover mudanças e desenvolvimento. Será nesse momento que mostraremos quem somos, de onde viemos e de que somos feitos.

Para aqueles que humildemente se esforçaram ao máximo nestes anos para se qualificar e atuar na vereda do ofício, desprendidos de arrogância e orgulhos infantis, a empreitada será dura, mas gratificante.

Para os colegas que perceberam, apenas ao final desta jornada, que o caminho é da humildade, da parceria, e que a responsabilidade maior da qualificação sempre esteve, e estará, em suas mãos: O tempo urge!

Entretanto, o tempo urge, mas o presente é eterno!

O importante é percebermos que o destino está em nossas mãos e a responsabilidade da mudança é de cada um.

Por fim, com pensamento voltado aos nossos filhos e futuras gerações, desejamos que cada um tenha sempre forças para dar bom sentido à vida e transformar o universo em nossa volta, de tal forma que ele possa proporcionar a todos um viver melhor a cada momento!!!

Para os futuros egressos, Sejam Bem-vindos!

Que Assim Seja!!!

Macapá-AP, 05 de abril de 2018.

*Alexandre
Galindo*

Alexandre Gomes Galindo

Diretor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá
DFCH-UNIFAP